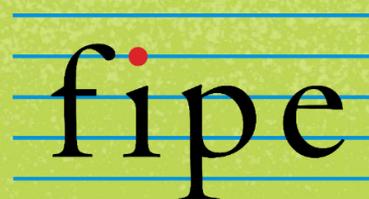




Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

IMPACTOS DA COVID-19

Sobre o consumo

PRESS RELEASE

atualização de julho de 2022

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

DESTAQUES DE JULHO DE 2022

RESTAURANTES REGISTRAM ALTA DE 8,5% NAS TRANSAÇÕES

Comportamento dos índices nos últimos 12 meses também indicaram crescimento nominal do valor gasto nesses estabelecimentos, embora em ritmo inferior à inflação

A Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados a respeito dos impactos da Covid-19 sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)**, que acompanham as transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros; e dos **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, com foco na evolução do consumo de refeições prontas em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de serviços de entrega (delivery) e retirada em balcão/para viagem (pick-up / take-away).

A iniciativa tem por objetivo monitorar os efeitos da pandemia, das medidas de distanciamento social e de restrições sanitárias adotadas pelas autoridades sobre o consumo, bem como acompanhar, no horizonte mais recente, os reflexos da retomada econômica, bem como outros desafios e obstáculos - como é o caso da inflação - sobre o comportamento dos consumidores e desempenho dos segmentos.

A análise de dados de transações diárias realizadas em julho de 2022 revela que o **valor gasto em supermercados registrou uma retração de 2,8%** em relação ao nível apurado em julho de 2019 (referência pré-pandemia), ao passo que o volume de transações foi **7,2% menor**. Além disso, a quantidade de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação foi **6,1% superior**, na mesma base de comparação. Alternativamente, tomando-se como referência a janela temporal dos últimos 12 meses para analisar a evolução recente do consumo no segmento, as variações registradas pelo ICS se mantiveram no campo negativo em todas as aberturas disponíveis: **-9,9%** no valor total gasto, **-9,1%** no volume de transações e **-0,9%** no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação.

Com relação ao **segmento de restaurantes**, o valor total gasto em julho de 2022 foi **31,5% menor** do que o observado no mesmo mês de 2019 (referência pré-pandemia), já descontada a inflação no período; o número de transações efetivadas pelos estabelecimentos apresentou **decréscimo de 40,7%**; ao passo que o número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação neste segmento encerrou o último período em patamar **9,7% inferior**. Tomando-se como referência os últimos 12 meses (isto é, julho de 2021), as variações registradas nos índices do segmento representaram, novamente, um incremento no número de transações efetivadas (+8,5%), paralelamente ao **recuo de 2,9%** no valor gasto (em termos reais) e o **declínio de 8,0%** no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação.

Comparativamente, os resultados de julho não apresentaram alterações significativas em relação ao que apurado pelos índices de consumo nos meses anteriores, seja em supermercados ou restaurantes. Por um lado, as variações negativas podem ser interpretadas como um reflexo da não-transitoriedade dos efeitos inflacionários o comportamento do consumo, sobretudo em supermercados; por outro, o crescimento do número de transações e no valor nominal gasto em restaurantes (mesmo que em ritmo ligeiramente inferior do que a inflação acumulada no período, acarretando perda real) pode ainda refletir a melhora do quadro da pandemia, o aumento da circulação das pessoas nas ruas e o retorno ao trabalho presencial.

Regionalmente, adotando como parâmetro a variação real do valor gasto em restaurantes entre julho de 2019 e julho de 2022, os impactos regionais sobre o consumo foram ordenados da maior à menor magnitude da seguinte forma: Centro-Oeste (-41,6%), Nordeste (-40,4%), Norte (-33,4%), Sul (-32,4%) e Sudeste (-30,3%). **Sob a ótica individual**, as unidades federativas em que o consumo nos restaurantes foi mais impactado em julho de 2022, em comparação com julho de 2019, incluíram as seguintes: Distrito Federal (-50,9%), Maranhão (-48,7%), Ceará (-46,3%), Bahia (-45,6%), Rio de Janeiro (-44,0%), Piauí* (-40,1%) e Amazonas (-38,4%). Já entre as unidades com aumento e/ou queda menos expressiva no consumo, incluíram-se: Acre* (+57,1%), Rondônia* (-3,9%), Roraima* (-6,4%), Amapá* (-13,7%), Alagoas* (-14,8%), e Sergipe* (-14,8%). Além das unidades citadas, vale mencionar os impactos em: Rio Grande do Sul (-37,3%), Minas Gerais (-33,5%), Paraná (-30,6%), Santa Catarina (-29,1%) e São Paulo (-26,1%) ■

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO.

NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

ÚLTIMOS RESULTADOS (JULHO DE 2022)

A seguir, são apresentados os **últimos resultados do ICR e do ICR**, considerando a variação do consumo por segmento em diferentes horizontes temporais

CONSUMO EM SUPERMERCADOS (ICS)

IMPACTO COVID-19

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2019 (JULHO/2019)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

+6,1%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

-7,2%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

-2,8%

RETOMADA

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2021 (JULHO/2021)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

-0,9%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

-9,1%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

-9,9%

EVOLUÇÃO RECENTE

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR (JUNHO/2022)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

+2,0%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

+5,3%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

+4,5%

CONSUMO EM RESTAURANTES (ICR)

IMPACTO COVID-19

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2019 (JULHO/2019)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

-9,7%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

-40,7%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

-31,5%

RETOMADA

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DE 2021 (JULHO/2021)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

-8,0%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

+8,5%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

-2,9%

EVOLUÇÃO RECENTE

VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR (JUNHO/2022)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

+2,2%

VOLUME DE TRANSAÇÕES

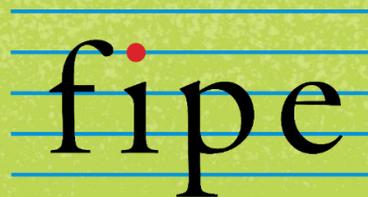
+6,1%

VALOR DAS TRANSAÇÕES

+3,2%



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

PRINCIPAIS RESULTADOS

POR SEGMENTO,
ABERTURA E REGIÃO/UF

PRESS RELEASE

atualização de julho de 2022

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

SOBRE OS ÍNDICES DE CONSUMO

Os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são oferecidos por empresas de diferentes portes e setores aos seus colaboradores, que utilizam os créditos como forma de pagamento em estabelecimentos comerciais credenciados e distribuídos por todo o território nacional.

BENEFÍCIO ALELO ALIMENTAÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para aquisição de gêneros alimentícios (como produtos processados e/ou *in natura*) e mantimentos em estabelecimentos comerciais como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros.

O benefício é utilizado, usualmente, para abastecimento dos domicílios das famílias com itens diversos (como gêneros alimentícios, bebidas, condimentos etc.) ■



BENEFÍCIO ALELO REFEIÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para adquirir refeições prontas antes, durante e após a jornada de trabalho (café da manhã, almoço, lanche e/ou jantar), usualmente nas proximidades da empresa.

O benefício é aceito em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de poder ser utilizado em serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem (*pickup*), entre outros ■



A partir da classificação dos estabelecimentos comerciais segundo categoria ou tipo de bens e serviços oferecidos, informações diárias sobre transações realizadas com os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** foram utilizadas para compor os seguintes índices de consumo*:

ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS

Os ICS acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Alimentação**, além da quantidade de estabelecimentos comerciais que realizaram transações com essa forma de pagamento.

Em sua composição, foram incluídos estabelecimentos com os seguintes códigos MCC**: Mercearias e Supermercados (5411); Comidas Congeladas (5422); Padarias (5462); Atacadistas (5300); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499) ■

ÍNDICES DE CONSUMO EM RESTAURANTES

Os ICR acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Refeição**, bem como o número de estabelecimentos comerciais que receberam essa modalidade de pagamento. Para tanto, foram considerados os estabelecimentos com os seguintes códigos MCC**: Restaurantes (5812); Lanchonetes (5815); Padarias (5462); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499); Postos de Gasolina (5541); Bares, Discotecas e Casas Noturnas (5813) ■

NOTA: (*) ALÉM DOS BENEFÍCIOS ALELO ALIMENTAÇÃO E ALELO REFEIÇÃO, FORAM CONSIDERADOS NOS CÁLCULOS AS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM OS BENEFÍCIOS ALELO CESTA ALIMENTAÇÃO, ALELO NATAL E ALELO MULTIBENEFÍCIOS (CORRESPONDENTES A 1% DO TOTAL DE TRANSAÇÕES).
(**) O MERCHANT CATEGORY CODE (MCC) É UM NÚMERO DE QUATRO DÍGITOS REGISTRADO NA ISO 18245 PARA SERVIÇOS FINANCEIROS DE VAREJO. O MCC É USADO PARA CLASSIFICAÇÃO DO RAMO DO NEGÓCIO PELO TIPO DE BENS OU SERVIÇOS FORNECIDOS PELOS ESTABELECIMENTOS.

APRESENTAÇÃO DOS IMPACTOS

Com base nos ICS e ICR, os impactos identificados sobre o comportamento do consumo em supermercados e restaurantes são apresentados com as seguintes desagregações:

SEGMENTOS

CONSUMO EM SUPERMERCADOS
(IMPACTO NO ICS)

CONSUMO EM RESTAURANTES
(IMPACTO NO ICR)

ABERTURAS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

VOLUME TOTAL DE TRANSAÇÕES

VALOR TOTAL DAS TRANSAÇÕES

RECORTES GEOGRÁFICOS

MÉDIA BRASIL

MÉDIAS DAS 5 REGIÕES GEOGRÁFICAS

MÉDIA DAS 27 UNIDADES FEDERATIVAS

FREQUÊNCIA

IMPACTOS DIÁRIOS

IMPACTOS QUINZENAIS

IMPACTOS MENSAIS

UNIDADE E INTERPRETAÇÃO

Os impactos correspondem à variação entre o consumo em um período de 2020/2021/2022 e o observado no mesmo período de 2019, sendo apresentados em percentual (%). Por exemplo:

IMPACTO EM JULHO DE 2022:
VARIAÇÃO DE -50% NO VALOR DAS TRANSAÇÕES REALIZADAS EM RESTAURANTES



INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO:
NA COMPARAÇÃO COM JULHO DE 2019, O **VALOR DAS TRANSAÇÕES EM JULHO DE 2022 RECUOU PELA METADE NOS RESTAURANTES**

Para fins didáticos, a direção e magnitude dos impactos são representados em uma escala de cores:

IMPACTO NEGATIVO SOBRE O CONSUMO

-100% NO CONSUMO

ESTABILIDADE NO CONSUMO

+100% NO CONSUMO

IMPACTO POSITIVO SOBRE O CONSUMO

IMPACTOS DA COVID-19 (MÉDIA BRASIL)

A seguir, são apresentados os **impactos sobre o consumo na média nacional**, organizados por segmento, abertura e frequência:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

| ABERTURA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | MAIO DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------|-------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| ESTABELECIMENTOS | | | | | | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | | | | | | |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | | | | | | |

IMPACTO QUINZENAL

| ABERTURA | FEVEREIRO DE 2022 | | MARÇO DE 2022 | | ABRIL DE 2022 | | MAIO DE 2022 | | JUNHO DE 2022 | | JULHO DE 2022 | |
|----------------------|-------------------|--------|---------------|--------|---------------|-------|--------------|-------|---------------|--------|---------------|-------|
| | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q |
| ESTABELECIMENTOS | +11,3% | +13,5% | +11,5% | +7,6% | +9,0% | +7,3% | +9,0% | +6,9% | +7,6% | +4,0% | +6,1% | +6,0% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | -9,9% | -0,9% | -2,1% | -12,0% | -7,6% | -7,5% | -4,6% | -6,7% | -4,0% | -13,0% | -7,9% | -6,9% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | -4,6% | +6,4% | +11,6% | -2,6% | -1,5% | +1,2% | +7,3% | +5,5% | +6,2% | -6,6% | -3,2% | -3,1% |

IMPACTO MENSAL

| ABERTURA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | MAIO DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------|-------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| ESTABELECIMENTOS | +12,3% | +9,5% | +8,4% | +7,9% | +5,7% | +6,1% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | -5,5% | -7,4% | -7,1% | -5,7% | -8,8% | -7,2% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | +0,9% | +3,6% | +0,7% | +6,4% | -0,7% | -2,8% |

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

| ABERTURA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | MAIO DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------|-------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| ESTABELECIMENTOS | | | | | | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | | | | | | |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | | | | | | |

IMPACTO QUINZENAL

| ABERTURA | FEVEREIRO DE 2022 | | MARÇO DE 2022 | | ABRIL DE 2022 | | MAIO DE 2022 | | JUNHO DE 2022 | | JULHO DE 2022 | |
|----------------------|-------------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|--------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|
| | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q |
| ESTABELECIMENTOS | -3,2% | -2,4% | -0,6% | -9,2% | -6,0% | -12,0% | -4,9% | -9,7% | -6,8% | -13,2% | -7,9% | -11,4% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | -46,5% | -42,3% | -39,1% | -48,6% | -42,9% | -46,9% | -38,8% | -43,1% | -38,7% | -47,5% | -39,4% | -42,0% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | -34,5% | -28,2% | -25,3% | -37,9% | -32,3% | -35,0% | -28,1% | -31,3% | -27,5% | -34,8% | -32,3% | -30,7% |

IMPACTO MENSAL

| ABERTURA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | MAIO DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------|-------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| ESTABELECIMENTOS | -2,9% | -5,0% | -8,6% | -7,4% | -10,2% | -9,7% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | -44,7% | -44,1% | -44,5% | -41,0% | -43,4% | -40,7% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | -31,6% | -32,1% | -33,2% | -29,7% | -31,4% | -31,5% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em supermercados** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

| | REGIÃO | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | MAIO DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|---------------------|-------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO SUDESTE | | | | | | |
| | REGIÃO SUL | | | | | | |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | | | | | | |
| | REGIÃO NORDESTE | | | | | | |
| | REGIÃO NORTE | | | | | | |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | | | | | | |
| | REGIÃO SUL | | | | | | |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | | | | | | |
| | REGIÃO NORDESTE | | | | | | |
| | REGIÃO NORTE | | | | | | |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | | | | | | |
| | REGIÃO SUL | | | | | | |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | | | | | | |
| | REGIÃO NORDESTE | | | | | | |
| | REGIÃO NORTE | | | | | | |

IMPACTO QUINZENAL

| | REGIÃO | FEVEREIRO DE 2022 | | MARÇO DE 2022 | | ABRIL DE 2022 | | MAIO DE 2022 | | JUNHO DE 2022 | | JULHO DE 2022 | |
|----------------------------|---------------------|-------------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|--------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|
| | | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q |
| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO SUDESTE | -0,8% | +5,7% | +7,6% | +1,4% | +12,7% | +11,2% | +10,0% | +11,9% | +10,2% | +6,6% | +8,2% | +6,4% |
| | REGIÃO SUL | -1,6% | +2,5% | +5,6% | -1,8% | +16,5% | +17,1% | +14,8% | +14,4% | +14,0% | +10,7% | +11,8% | +10,6% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -3,6% | +2,4% | +4,6% | -1,4% | +14,0% | +14,0% | +11,2% | +12,6% | +10,4% | +7,9% | +8,6% | +7,6% |
| | REGIÃO NORDESTE | -2,8% | -0,5% | +3,6% | +0,2% | +16,3% | +13,0% | +10,2% | +12,2% | +12,7% | +5,6% | +7,3% | +4,3% |
| | REGIÃO NORTE | -0,8% | +6,7% | +8,6% | +1,1% | +22,2% | +21,3% | +17,6% | +21,0% | +17,3% | +13,9% | +14,6% | +14,6% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | +0,3% | +6,4% | +9,6% | -2,4% | -6,2% | -7,3% | -13,9% | -4,9% | -6,7% | -15,5% | -10,9% | -10,7% |
| | REGIÃO SUL | -10,9% | -12,2% | -5,8% | -11,8% | +6,8% | +7,9% | -0,5% | +10,3% | +5,1% | -4,2% | +0,3% | +2,0% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -20,6% | -17,0% | -12,7% | -15,8% | -0,4% | +3,4% | -9,5% | -0,2% | -1,8% | -8,0% | -6,5% | -4,6% |
| | REGIÃO NORDESTE | -12,7% | -18,5% | -8,9% | -14,3% | +8,2% | +1,5% | -5,2% | +2,0% | +9,0% | -9,9% | -5,3% | -8,9% |
| | REGIÃO NORTE | -8,4% | -3,2% | +4,5% | -4,1% | +19,7% | +15,5% | +4,0% | +13,6% | +10,5% | -0,8% | +4,6% | +4,0% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | +6,8% | +2,3% | +6,4% | -1,9% | +1,9% | +5,0% | -7,7% | +3,7% | +6,3% | -6,2% | -3,8% | -1,1% |
| | REGIÃO SUL | +3,4% | -7,5% | -0,0% | -9,2% | +17,1% | +21,3% | +6,5% | +17,1% | +21,2% | +9,1% | +7,8% | +12,2% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -8,6% | -15,8% | -8,3% | -13,0% | +7,1% | +16,3% | -5,5% | +8,7% | +13,1% | +4,8% | -2,6% | +5,6% |
| | REGIÃO NORDESTE | -2,8% | -23,0% | -7,1% | -20,1% | +11,9% | +5,1% | -3,1% | +3,0% | +22,8% | -7,0% | -3,5% | -7,5% |
| | REGIÃO NORTE | +0,0% | -5,7% | +5,1% | -5,6% | +17,0% | +19,8% | +0,2% | +13,6% | +19,1% | +3,4% | +6,3% | +8,7% |

IMPACTO MENSAL

| | REGIÃO | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|---------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO SUDESTE | +11,0% | +8,4% | +7,6% | +7,4% | +5,4% | +6,0% |
| | REGIÃO SUL | +16,5% | +12,4% | +11,6% | +11,2% | +8,4% | +9,5% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | +11,8% | +9,1% | +8,4% | +7,0% | +4,4% | +4,6% |
| | REGIÃO NORDESTE | +11,2% | +9,0% | +6,2% | +5,5% | +2,5% | +1,4% |
| | REGIÃO NORTE | +19,2% | +15,5% | +14,9% | +12,1% | +10,7% | +11,1% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -9,6% | -11,4% | -10,4% | -8,4% | -11,0% | -8,7% |
| | REGIÃO SUL | +4,6% | +0,1% | +1,7% | +2,2% | -1,3% | +0,7% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -5,1% | -5,2% | -5,0% | -4,8% | -9,7% | -9,4% |
| | REGIÃO NORDESTE | -1,5% | -1,3% | -6,3% | -5,1% | -10,0% | -12,4% |
| | REGIÃO NORTE | +8,5% | +4,5% | +4,9% | +3,8% | +2,5% | +6,4% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -2,0% | -0,7% | -1,7% | +4,6% | -1,7% | -2,0% |
| | REGIÃO SUL | +11,9% | +14,3% | +10,9% | +15,8% | +9,0% | +5,8% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | +1,6% | +8,1% | +2,4% | +7,0% | -2,3% | -6,6% |
| | REGIÃO NORDESTE | +0,7% | +6,5% | -4,0% | +2,1% | -8,5% | -16,9% |
| | REGIÃO NORTE | +6,6% | +10,4% | +8,6% | +10,3% | +5,7% | +5,7% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em restaurantes** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

IMPACTO DIÁRIO

| | REGIÃO | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | MAIO DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|---------------------|-------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO SUDESTE | -10,3% | -6,7% | -4,2% | -10,9% | +0,3% | -0,9% |
| | REGIÃO SUL | -15,2% | -12,5% | -9,2% | -14,6% | -1,3% | -5,9% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -21,1% | -18,8% | -14,8% | -22,3% | -9,2% | -12,8% |
| | REGIÃO NORDESTE | -25,9% | -22,9% | -20,8% | -27,0% | -16,9% | -20,3% |
| | REGIÃO NORTE | -20,4% | -13,2% | -14,6% | -18,8% | -7,5% | -8,7% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -49,9% | -45,5% | -42,6% | -44,7% | -46,3% | -47,9% |
| | REGIÃO SUL | -45,1% | -42,4% | -37,0% | -39,8% | -37,7% | -41,3% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -49,5% | -48,0% | -43,1% | -48,9% | -37,8% | -40,3% |
| | REGIÃO NORDESTE | -51,8% | -47,9% | -46,2% | -48,7% | -45,9% | -48,1% |
| | REGIÃO NORTE | -46,2% | -35,1% | -38,3% | -36,7% | -35,1% | -40,5% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -34,5% | -31,8% | -27,7% | -32,4% | -33,9% | -31,4% |
| | REGIÃO SUL | -34,6% | -32,5% | -27,3% | -31,5% | -28,8% | -29,7% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -41,3% | -41,8% | -36,4% | -46,7% | -31,7% | -29,9% |
| | REGIÃO NORDESTE | -41,8% | -38,6% | -38,0% | -41,0% | -40,8% | -39,8% |
| | REGIÃO NORTE | -38,1% | -27,9% | -30,8% | -30,3% | -28,3% | -28,9% |

IMPACTO QUINZENAL

| | REGIÃO | FEVEREIRO DE 2022 | | MARÇO DE 2022 | | ABRIL DE 2022 | | MAIO DE 2022 | | JUNHO DE 2022 | | JULHO DE 2022 | |
|----------------------------|---------------------|-------------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|--------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|
| | | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q | 1Q | 2Q |
| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO SUDESTE | -10,3% | -6,7% | -4,2% | -10,9% | +0,3% | -0,9% | -0,3% | +0,4% | +2,2% | -6,8% | -3,5% | -9,6% |
| | REGIÃO SUL | -15,2% | -12,5% | -9,2% | -14,6% | -1,3% | -5,9% | -4,7% | -3,7% | -4,2% | -11,3% | -8,1% | -14,7% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -21,1% | -18,8% | -14,8% | -22,3% | -9,2% | -12,8% | -10,4% | -10,1% | -8,9% | -15,6% | -12,7% | -18,9% |
| | REGIÃO NORDESTE | -25,9% | -22,9% | -20,8% | -27,0% | -16,9% | -20,3% | -19,0% | -18,1% | -10,8% | -21,7% | -18,3% | -23,8% |
| | REGIÃO NORTE | -20,4% | -13,2% | -14,6% | -18,8% | -7,5% | -8,7% | -12,4% | -10,4% | -10,2% | -14,3% | -13,8% | -17,4% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -49,9% | -45,5% | -42,6% | -44,7% | -46,3% | -47,9% | -47,5% | -43,3% | -39,8% | -49,7% | -43,4% | -47,6% |
| | REGIÃO SUL | -45,1% | -42,4% | -37,0% | -39,8% | -37,7% | -41,3% | -40,6% | -36,6% | -35,9% | -43,4% | -39,3% | -43,2% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -49,5% | -48,0% | -43,1% | -48,9% | -37,8% | -40,3% | -40,3% | -36,0% | -34,1% | -42,8% | -38,7% | -43,4% |
| | REGIÃO NORDESTE | -51,8% | -47,9% | -46,2% | -48,7% | -45,9% | -48,1% | -49,0% | -44,2% | -37,3% | -46,9% | -44,8% | -45,8% |
| | REGIÃO NORTE | -46,2% | -35,1% | -38,3% | -36,7% | -35,1% | -40,5% | -42,2% | -38,2% | -39,2% | -40,8% | -40,7% | -44,7% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -34,5% | -31,8% | -27,7% | -32,4% | -33,9% | -31,4% | -34,2% | -28,1% | -24,9% | -38,3% | -31,9% | -34,9% |
| | REGIÃO SUL | -34,6% | -32,5% | -27,3% | -31,5% | -28,8% | -29,7% | -32,3% | -26,0% | -24,4% | -34,7% | -31,0% | -32,8% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -41,3% | -41,8% | -36,4% | -46,7% | -31,7% | -29,9% | -33,8% | -26,5% | -26,3% | -35,6% | -33,4% | -35,5% |
| | REGIÃO NORDESTE | -41,8% | -38,6% | -38,0% | -41,0% | -40,8% | -39,8% | -43,6% | -36,1% | -31,7% | -42,0% | -40,4% | -39,4% |
| | REGIÃO NORTE | -38,1% | -27,9% | -30,8% | -30,3% | -28,3% | -28,9% | -36,6% | -26,2% | -28,9% | -31,9% | -34,8% | -35,3% |

IMPACTO MENSAL

| | REGIÃO | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|---------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | REGIÃO SUDESTE | -0,1% | -2,4% | -6,2% | -5,0% | -6,9% | -6,7% |
| | REGIÃO SUL | -4,2% | -7,7% | -10,9% | -8,7% | -11,9% | -12,5% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -10,3% | -12,3% | -15,5% | -14,6% | -16,7% | -18,9% |
| | REGIÃO NORDESTE | -18,6% | -16,5% | -20,6% | -20,1% | -21,8% | -23,0% |
| | REGIÃO NORTE | -11,6% | -12,0% | -15,3% | -14,3% | -15,8% | -15,3% |
| VOLUME DE TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -45,6% | -45,0% | -45,1% | -41,5% | -42,1% | -40,4% |
| | REGIÃO SUL | -38,8% | -39,7% | -40,8% | -37,2% | -38,7% | -39,3% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -38,3% | -38,6% | -40,6% | -39,2% | -41,6% | -46,2% |
| | REGIÃO NORDESTE | -46,8% | -42,3% | -44,9% | -43,2% | -44,1% | -44,7% |
| | REGIÃO NORTE | -40,5% | -39,6% | -42,4% | -40,4% | -40,2% | -39,8% |
| VALOR DAS TRANSAÇÕES | REGIÃO SUDESTE | -31,4% | -32,1% | -33,0% | -29,5% | -31,0% | -30,3% |
| | REGIÃO SUL | -29,4% | -29,8% | -31,4% | -27,5% | -29,7% | -32,4% |
| | REGIÃO CENTRO-OESTE | -30,3% | -31,2% | -34,0% | -31,6% | -35,0% | -41,6% |
| | REGIÃO NORDESTE | -40,1% | -37,1% | -39,5% | -37,1% | -38,4% | -40,4% |
| | REGIÃO NORTE | -31,8% | -30,3% | -34,7% | -32,7% | -32,8% | -33,4% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em supermercado (julho/2022)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | | VOLUME DE TRANSAÇÕES | | VALOR DAS TRANSAÇÕES | |
|----------------------------|---------|----------------------|---------|----------------------|---------|
| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO | UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO | UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
| DISTRITO FEDERAL | -4,7% | DISTRITO FEDERAL | -31,5% | DISTRITO FEDERAL | -32,4% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -3,6% | RIO GRANDE DO NORTE | -24,1% | RIO GRANDE DO NORTE | -26,9% |
| PERNAMBUCO | -3,0% | ESPÍRITO SANTO | -20,3% | PERNAMBUCO | -20,1% |
| RIO DE JANEIRO | -0,8% | PERNAMBUCO | -19,9% | ESPÍRITO SANTO | -20,0% |
| BAHIA | -0,3% | RIO DE JANEIRO | -19,1% | SERGIPE (*) | -19,6% |
| MATO GROSSO | +1,4% | PARAÍBA | -15,7% | BAHIA | -19,6% |
| MARANHÃO | +1,4% | SERGIPE (*) | -15,3% | PARAÍBA | -19,2% |
| PARAÍBA | +3,1% | BAHIA | -11,4% | ALAGOAS (*) | -19,0% |
| MINAS GERAIS | +3,8% | MINAS GERAIS | -11,1% | RIO DE JANEIRO | -17,0% |
| MATO GROSSO DO SUL | +4,5% | CEARÁ | -9,0% | CEARÁ | -12,3% |
| SERGIPE (*) | +4,5% | ALAGOAS (*) | -9,0% | PIAUÍ (*) | -8,0% |
| ESPÍRITO SANTO | +5,1% | ● MÉDIA BRASIL | -7,2% | PARÁ | -6,2% |
| RONDÔNIA (*) | +6,1% | RONDÔNIA (*) | -7,1% | MINAS GERAIS | -4,6% |
| PARÁ | +6,7% | MATO GROSSO | -6,2% | MARANHÃO | -3,2% |
| CEARÁ | +6,7% | SÃO PAULO | -5,1% | ● MÉDIA BRASIL | -2,8% |
| AMAPÁ (*) | +7,2% | SANTA CATARINA | -3,7% | MATO GROSSO | -0,1% |
| PARANÁ | +7,9% | PARÁ | -2,0% | SANTA CATARINA | +1,1% |
| SÃO PAULO | +8,3% | PIAUÍ (*) | -1,7% | MATO GROSSO DO SUL | +3,2% |
| ALAGOAS (*) | +9,1% | MARANHÃO | -1,3% | SÃO PAULO | +3,3% |
| SANTA CATARINA | +9,2% | PARANÁ | -0,1% | RONDÔNIA (*) | +4,5% |
| TOCANTINS (*) | +9,8% | MATO GROSSO DO SUL | +3,0% | PARANÁ | +7,5% |
| PIAUÍ (*) | +10,6% | GOIÁS | +3,1% | RIO GRANDE DO SUL | +7,5% |
| RIO GRANDE DO SUL | +11,7% | RIO GRANDE DO SUL | +5,6% | GOIÁS | +10,8% |
| GOIÁS | +11,9% | TOCANTINS (*) | +16,2% | AMAZONAS | +14,0% |
| ● MÉDIA BRASIL | +12,3% | AMAZONAS | +19,3% | TOCANTINS (*) | +17,8% |
| ACRE (*) | +16,2% | AMAPÁ (*) | +19,7% | AMAPÁ (*) | +33,7% |
| AMAZONAS | +18,7% | RORAIMA (*) | +25,5% | RORAIMA (*) | +41,4% |
| RORAIMA (*) | +44,4% | ACRE (*) | +37,3% | ACRE (*) | +45,4% |

| REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO | REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO | REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO |
|---------------------|---------|---------------------|---------|---------------------|---------|
| REGIÃO NORDESTE | +1,4% | REGIÃO NORDESTE | -12,4% | REGIÃO NORDESTE | -16,9% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | +4,6% | REGIÃO CENTRO-OESTE | -9,4% | REGIÃO CENTRO-OESTE | -6,6% |
| REGIÃO SUDESTE | +6,0% | REGIÃO SUDESTE | -8,7% | REGIÃO SUDESTE | -2,0% |
| REGIÃO SUL | +9,5% | REGIÃO SUL | +0,7% | REGIÃO NORTE | +5,7% |
| REGIÃO NORTE | +11,1% | REGIÃO NORTE | +6,4% | REGIÃO SUL | +5,8% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de supermercados que realizaram transações (julho/2022)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

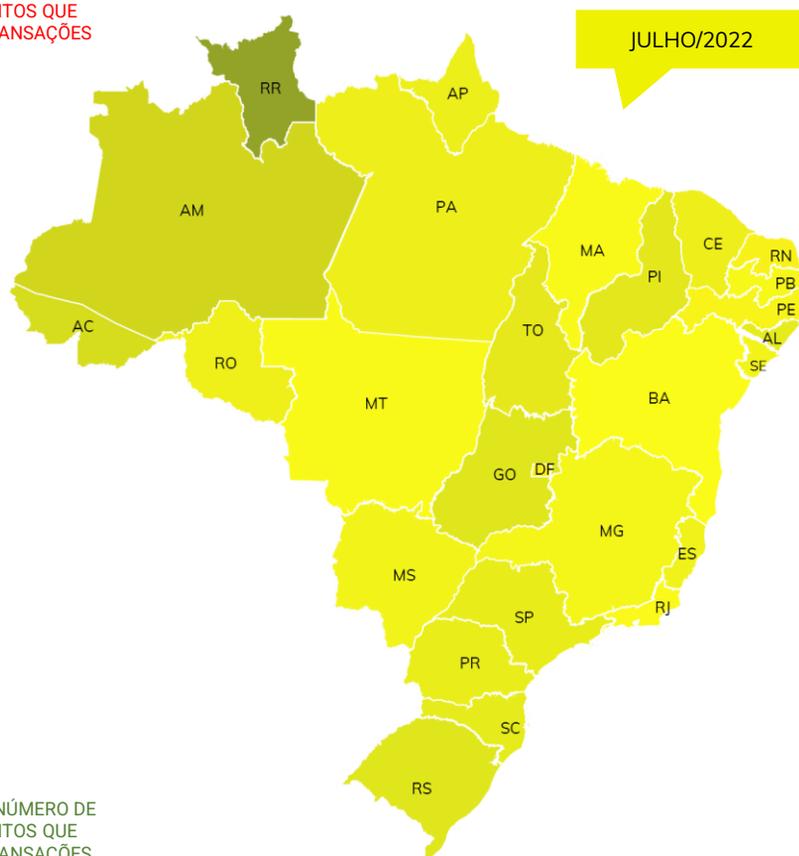
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| DISTRITO FEDERAL | -4,7% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -3,6% |
| PERNAMBUCO | -3,0% |
| RIO DE JANEIRO | -0,8% |
| BAHIA | -0,3% |
| MATO GROSSO | +1,4% |
| MARANHÃO | +1,4% |
| PARAÍBA | +3,1% |
| MINAS GERAIS | +3,8% |
| MATO GROSSO DO SUL | +4,5% |
| SERGIPE (*) | +4,5% |
| ESPÍRITO SANTO | +5,1% |
| RONDÔNIA (*) | +6,1% |
| PARÁ | +6,7% |
| CEARÁ | +6,7% |
| AMAPÁ (*) | +7,2% |
| PARANÁ | +7,9% |
| SÃO PAULO | +8,3% |
| ALAGOAS (*) | +9,1% |
| SANTA CATARINA | +9,2% |
| TOCANTINS (*) | +9,8% |
| PIAUI (*) | +10,6% |
| RIO GRANDE DO SUL | +11,7% |
| GOIÁS | +11,9% |
| • MÉDIA BRASIL | +12,3% |
| ACRE (*) | +16,2% |
| AMAZONAS | +18,7% |
| RORAIMA (*) | +44,4% |

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTOS NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|---------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| DISTRITO FEDERAL | +6,5% | +4,1% | +2,9% | +1,2% | -2,4% | -4,7% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -0,5% | -1,2% | -1,9% | -2,6% | -3,1% | -3,6% |
| PERNAMBUCO | +3,7% | +3,1% | -1,0% | +0,1% | -1,7% | -3,0% |
| RIO DE JANEIRO | +5,2% | +3,2% | +1,0% | +0,1% | -1,8% | -0,8% |
| BAHIA | +10,7% | +7,3% | +4,4% | +3,2% | +0,4% | -0,3% |
| RIO GRANDE DO SUL | +18,1% | +16,0% | +13,4% | +14,3% | +11,4% | +11,7% |
| GOIÁS | +19,4% | +15,7% | +15,6% | +13,0% | +10,2% | +11,9% |
| ACRE (*) | +7,2% | +10,1% | +11,1% | +9,4% | +15,3% | +16,2% |
| AMAZONAS | +24,8% | +20,5% | +22,5% | +18,6% | +17,2% | +18,7% |
| RORAIMA (*) | +40,0% | +41,6% | +45,4% | +44,3% | +52,0% | +44,4% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em supermercados (julho/2022)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

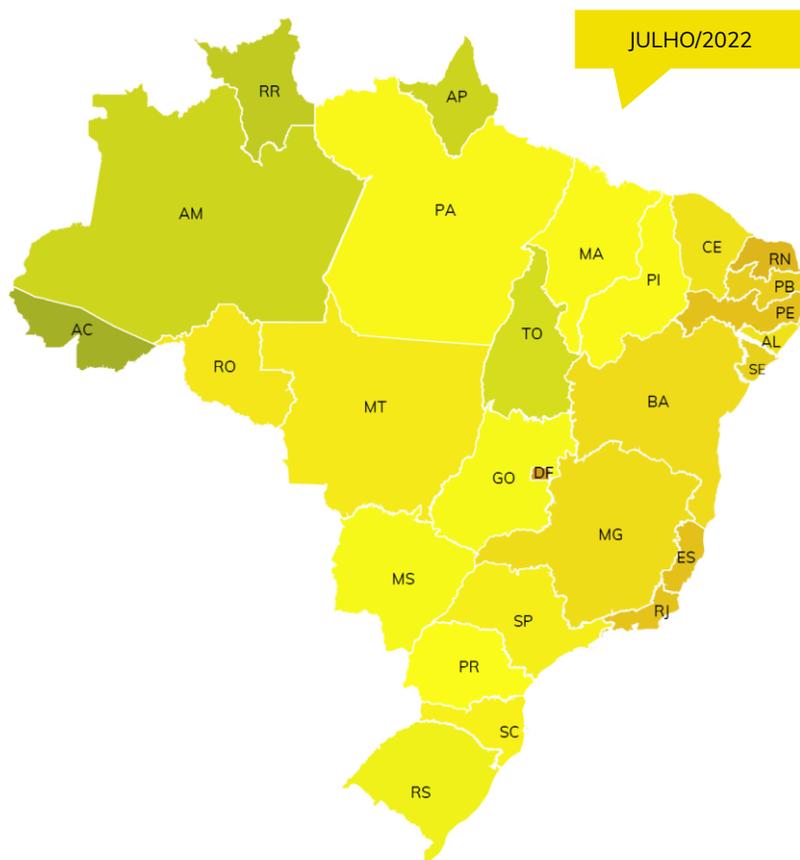
VOLUME DE TRANSAÇÕES

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| DISTRITO FEDERAL | -31,5% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -24,1% |
| ESPÍRITO SANTO | -20,3% |
| PERNAMBUCO | -19,9% |
| RIO DE JANEIRO | -19,1% |
| PARAÍBA | -15,7% |
| SERGIPE (*) | -15,3% |
| BAHIA | -11,4% |
| MINAS GERAIS | -11,1% |
| CEARÁ | -9,0% |
| ALAGOAS (*) | -9,0% |
| • MÉDIA BRASIL | -7,2% |
| RONDÔNIA (*) | -7,1% |
| MATO GROSSO | -6,2% |
| SÃO PAULO | -5,1% |
| SANTA CATARINA | -3,7% |
| PARÁ | -2,0% |
| PIAUI (*) | -1,7% |
| MARANHÃO | -1,3% |
| PARANÁ | -0,1% |
| MATO GROSSO DO SUL | +3,0% |
| GOIÁS | +3,1% |
| RIO GRANDE DO SUL | +5,6% |
| TOCANTINS (*) | +16,2% |
| AMAZONAS | +19,3% |
| AMAPÁ (*) | +19,7% |
| RORAIMA (*) | +25,5% |
| ACRE (*) | +37,3% |

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|---------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| DISTRITO FEDERAL | -12,7% | -12,3% | -11,3% | -15,0% | -25,0% | -31,5% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -24,0% | -22,6% | -21,5% | -24,6% | -21,9% | -24,1% |
| ESPÍRITO SANTO | -19,8% | -17,8% | -17,5% | -12,1% | -17,8% | -20,3% |
| PERNAMBUCO | -12,5% | -11,9% | -17,6% | -13,5% | -16,5% | -19,9% |
| RIO DE JANEIRO | -19,4% | -20,3% | -21,4% | -20,3% | -21,5% | -19,1% |
| TOCANTINS (*) | +6,8% | +6,9% | +5,4% | +12,3% | +8,6% | +16,2% |
| AMAZONAS | +30,2% | +23,7% | +25,7% | +19,2% | +17,1% | +19,3% |
| AMAPÁ (*) | +14,0% | +12,1% | +27,7% | +20,9% | +19,6% | +19,7% |
| RORAIMA (*) | +8,6% | +24,4% | +18,5% | +21,9% | +38,7% | +25,5% |
| ACRE (*) | +3,8% | +22,3% | +17,7% | +21,3% | +30,9% | +37,3% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em supermercados (julho/2022)

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

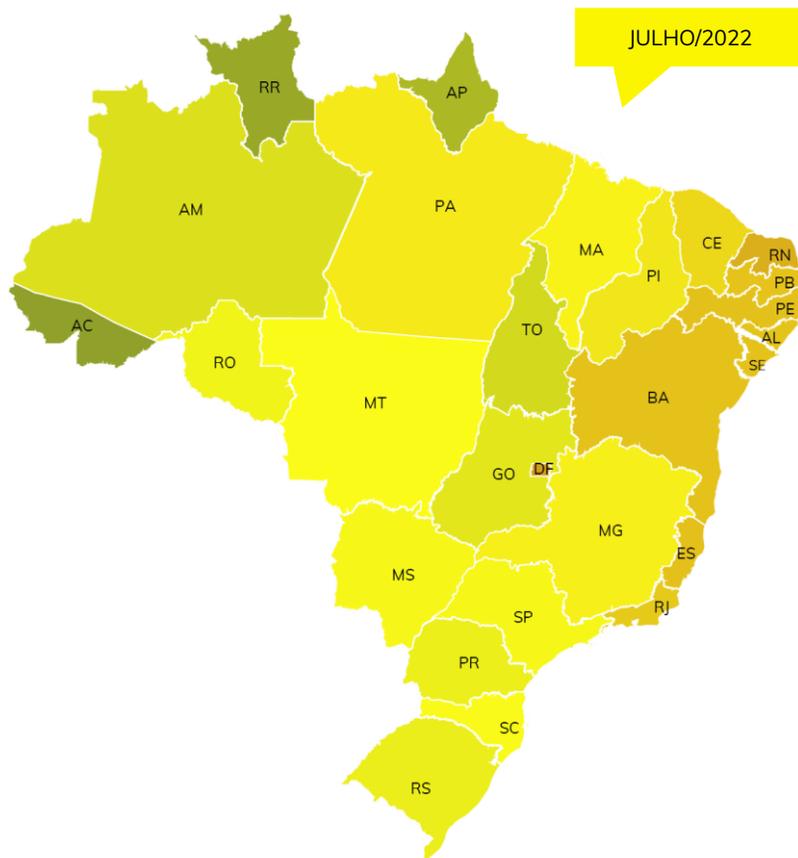
VALOR DAS TRANSAÇÕES

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| DISTRITO FEDERAL | -32,4% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -26,9% |
| PERNAMBUCO | -20,1% |
| ESPÍRITO SANTO | -20,0% |
| SERGIPE (*) | -19,6% |
| BAHIA | -19,6% |
| PARAÍBA | -19,2% |
| ALAGOAS (*) | -19,0% |
| RIO DE JANEIRO | -17,0% |
| CEARÁ | -12,3% |
| PIAUI (*) | -8,0% |
| PARÁ | -6,2% |
| MINAS GERAIS | -4,6% |
| MARANHÃO | -3,2% |
| • MÉDIA BRASIL | -2,8% |
| MATO GROSSO | -0,1% |
| SANTA CATARINA | +1,1% |
| MATO GROSSO DO SUL | +3,2% |
| SÃO PAULO | +3,3% |
| RONDÔNIA (*) | +4,5% |
| PARANÁ | +7,5% |
| RIO GRANDE DO SUL | +7,5% |
| GOIÁS | +10,8% |
| AMAZONAS | +14,0% |
| TOCANTINS (*) | +17,8% |
| AMAPÁ (*) | +33,7% |
| RORAIMA (*) | +41,4% |
| ACRE (*) | +45,4% |

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|---------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| DISTRITO FEDERAL | -4,1% | +2,0% | -3,2% | -4,5% | -22,2% | -32,4% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -23,1% | -17,7% | -20,0% | -17,8% | -21,0% | -26,9% |
| PERNAMBUCO | -9,8% | -3,6% | -14,6% | -2,3% | -11,6% | -20,1% |
| ESPÍRITO SANTO | -15,4% | -7,0% | -12,7% | -0,9% | -14,1% | -20,0% |
| SERGIPE (*) | -6,6% | +2,2% | -9,8% | +3,5% | -7,2% | -19,6% |
| AMAZONAS | +25,6% | +23,1% | +29,2% | +21,0% | +17,2% | +14,0% |
| TOCANTINS (*) | +10,8% | +25,5% | +17,3% | +30,8% | +21,7% | +17,8% |
| AMAPÁ (*) | +39,4% | +36,3% | +52,0% | +36,8% | +35,1% | +33,7% |
| RORAIMA (*) | +27,5% | +59,6% | +41,4% | +42,8% | +51,6% | +41,4% |
| ACRE (*) | +12,4% | +37,9% | +30,7% | +42,8% | +40,7% | +45,4% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em restaurantes (julho/2022)

CONSUMO EM RESTAURANTES

| NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS | | VOLUME DE TRANSAÇÕES | | VALOR DAS TRANSAÇÕES | |
|----------------------------|---------|----------------------|---------|----------------------|---------|
| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO | UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO | UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
| PIAUÍ (*) | -32,3% | DISTRITO FEDERAL | -55,9% | DISTRITO FEDERAL | -50,9% |
| BAHIA | -29,0% | CEARÁ | -51,5% | MARANHÃO | -48,7% |
| CEARÁ | -25,6% | RIO DE JANEIRO | -50,1% | CEARÁ | -46,3% |
| TOCANTINS (*) | -23,5% | BAHIA | -49,6% | BAHIA | -45,6% |
| DISTRITO FEDERAL | -21,6% | RIO GRANDE DO SUL | -45,0% | RIO DE JANEIRO | -44,0% |
| MARANHÃO | -21,3% | PERNAMBUCO | -43,9% | PIAUÍ (*) | -40,1% |
| PERNAMBUCO | -20,0% | AMAZONAS | -43,8% | AMAZONAS | -38,4% |
| AMAZONAS | -18,2% | PARÁ | -43,3% | RIO GRANDE DO SUL | -37,3% |
| GOIÁS | -18,0% | PIAUÍ (*) | -41,7% | PERNAMBUCO | -36,0% |
| PARÁ | -17,9% | • MÉDIA BRASIL | -40,7% | RIO GRANDE DO NORTE | -34,8% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -16,7% | MINAS GERAIS | -39,7% | GOIÁS | -34,0% |
| MATO GROSSO | -16,5% | GOIÁS | -39,3% | MINAS GERAIS | -33,5% |
| PARAÍBA | -16,4% | RIO GRANDE DO NORTE | -39,3% | PARÁ | -33,0% |
| ESPÍRITO SANTO | -15,9% | ESPÍRITO SANTO | -39,0% | ESPÍRITO SANTO | -33,0% |
| MATO GROSSO DO SUL | -14,6% | SANTA CATARINA | -38,8% | • MÉDIA BRASIL | -31,5% |
| RIO GRANDE DO SUL | -13,6% | SÃO PAULO | -37,9% | PARAÍBA | -31,4% |
| RIO DE JANEIRO | -13,6% | PARANÁ | -35,1% | PARANÁ | -30,6% |
| SANTA CATARINA | -13,0% | MATO GROSSO | -31,6% | MATO GROSSO | -29,5% |
| PARANÁ | -11,2% | PARAÍBA | -31,3% | SANTA CATARINA | -29,1% |
| AMAPÁ (*) | -10,1% | MATO GROSSO DO SUL | -27,6% | SÃO PAULO | -26,1% |
| ALAGOAS (*) | -10,1% | MARANHÃO | -25,2% | MATO GROSSO DO SUL | -23,8% |
| • MÉDIA BRASIL | -9,7% | SERGIPE (*) | -19,1% | TOCANTINS (*) | -19,7% |
| SERGIPE (*) | -9,4% | RORAIMA (*) | -19,1% | SERGIPE (*) | -14,8% |
| MINAS GERAIS | -9,3% | ALAGOAS (*) | -16,5% | ALAGOAS (*) | -14,8% |
| SÃO PAULO | -4,1% | TOCANTINS (*) | -13,6% | AMAPÁ (*) | -13,7% |
| RORAIMA (*) | -1,8% | RONDÔNIA (*) | -5,5% | RORAIMA (*) | -6,4% |
| RONDÔNIA (*) | +2,0% | AMAPÁ (*) | +27,1% | RONDÔNIA (*) | -3,9% |
| ACRE (*) | +10,1% | ACRE (*) | +30,1% | ACRE (*) | +57,1% |

| REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO | REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO | REGIÃO GEOGRÁFICA | IMPACTO |
|---------------------|---------|---------------------|---------|---------------------|---------|
| REGIÃO NORDESTE | -23,0% | REGIÃO CENTRO-OESTE | -46,2% | REGIÃO CENTRO-OESTE | -41,6% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -18,9% | REGIÃO NORDESTE | -44,7% | REGIÃO NORDESTE | -40,4% |
| REGIÃO NORTE | -15,3% | REGIÃO SUDESTE | -40,4% | REGIÃO NORTE | -33,4% |
| REGIÃO SUL | -12,5% | REGIÃO NORTE | -39,8% | REGIÃO SUL | -32,4% |
| REGIÃO SUDESTE | -6,7% | REGIÃO SUL | -39,3% | REGIÃO SUDESTE | -30,3% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de restaurantes que realizaram transações (julho/2022)

CONSUMO EM RESTAURANTES

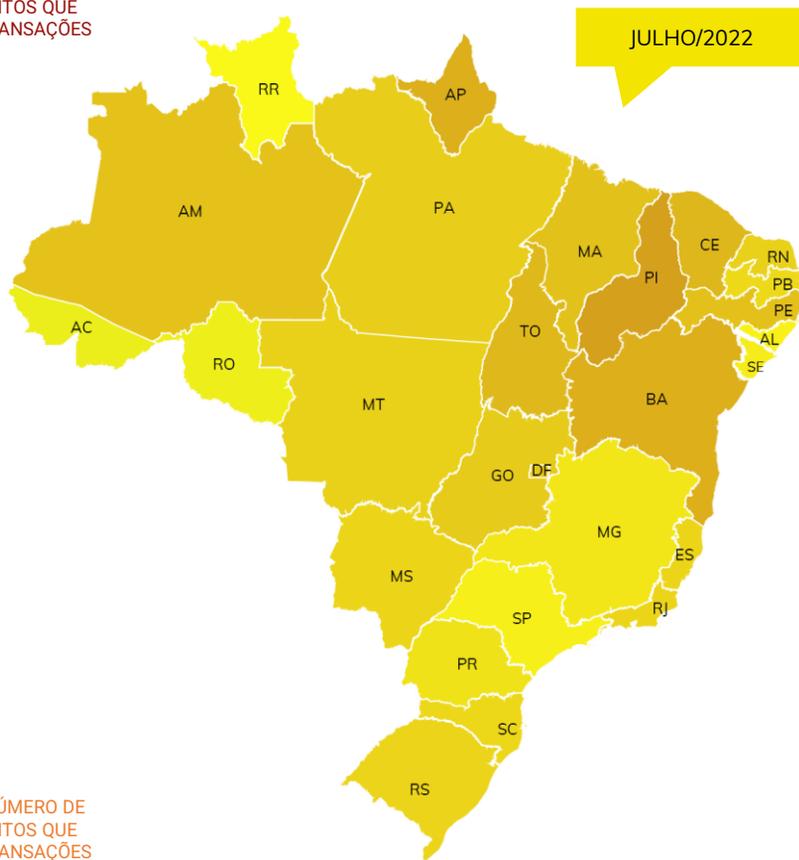
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| PIAUÍ (*) | -32,3% |
| BAHIA | -29,0% |
| CEARÁ | -25,6% |
| TOCANTINS (*) | -23,5% |
| DISTRITO FEDERAL | -21,6% |
| MARANHÃO | -21,3% |
| PERNAMBUCO | -20,0% |
| AMAZONAS | -18,2% |
| GOIÁS | -18,0% |
| PARÁ | -17,9% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -16,7% |
| MATO GROSSO | -16,5% |
| PARAÍBA | -16,4% |
| ESPÍRITO SANTO | -15,9% |
| MATO GROSSO DO SUL | -14,6% |
| RIO GRANDE DO SUL | -13,6% |
| RIO DE JANEIRO | -13,6% |
| SANTA CATARINA | -13,0% |
| PARANÁ | -11,2% |
| AMAPÁ (*) | -10,1% |
| ALAGOAS (*) | -10,1% |
| • MÉDIA BRASIL | -9,7% |
| SERGIPE (*) | -9,4% |
| MINAS GERAIS | -9,3% |
| SÃO PAULO | -4,1% |
| RORAIMA (*) | -1,8% |
| RONDÔNIA (*) | +2,0% |
| ACRE (*) | +10,1% |

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTO NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|--------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| PIAUÍ (*) | -29,0% | -25,4% | -31,7% | -31,4% | -31,1% | -32,3% |
| BAHIA | -21,6% | -21,8% | -26,5% | -26,5% | -27,6% | -29,0% |
| CEARÁ | -20,3% | -15,6% | -21,6% | -22,0% | -24,1% | -25,6% |
| TOCANTINS (*) | -24,1% | -23,0% | -25,7% | -19,9% | -22,5% | -23,5% |
| DISTRITO FEDERAL | -10,8% | -12,9% | -15,0% | -15,2% | -18,2% | -21,6% |
| MINAS GERAIS | -0,1% | -2,0% | -7,3% | -5,4% | -7,8% | -9,3% |
| SÃO PAULO | +1,9% | -1,0% | -4,5% | -3,2% | -4,8% | -4,1% |
| RORAIMA (*) | +5,0% | +6,3% | +0,8% | -0,2% | -2,9% | -1,8% |
| RONDÔNIA (*) | +7,8% | +9,0% | +5,8% | +3,5% | +6,6% | +2,0% |
| ACRE (*) | +12,0% | +7,0% | +5,5% | +9,0% | +7,7% | +10,1% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em restaurantes (julho/2022)

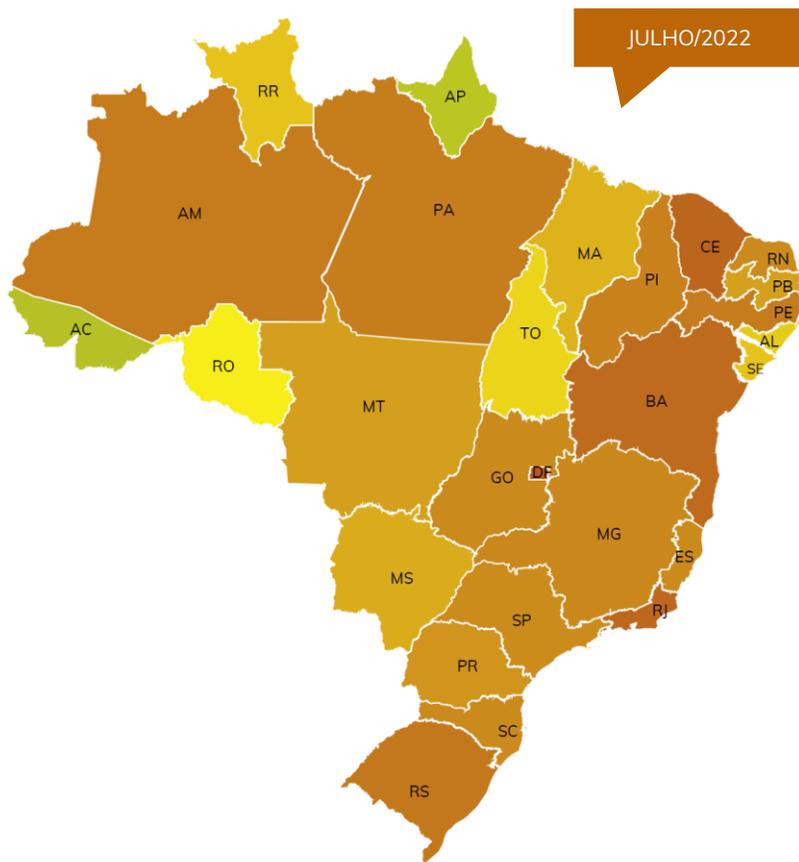
CONSUMO EM RESTAURANTES

VOLUME DE TRANSAÇÕES

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| DISTRITO FEDERAL | -55,9% |
| CEARÁ | -51,5% |
| RIO DE JANEIRO | -50,1% |
| BAHIA | -49,6% |
| RIO GRANDE DO SUL | -45,0% |
| PERNAMBUCO | -43,9% |
| AMAZONAS | -43,8% |
| PARÁ | -43,3% |
| PIAUI (*) | -41,7% |
| • MÉDIA BRASIL | -40,7% |
| MINAS GERAIS | -39,7% |
| GOIÁS | -39,3% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -39,3% |
| ESPIRITO SANTO | -39,0% |
| SANTA CATARINA | -38,8% |
| SÃO PAULO | -37,9% |
| PARANÁ | -35,1% |
| MATO GROSSO | -31,6% |
| PARAÍBA | -31,3% |
| MATO GROSSO DO SUL | -27,6% |
| MARANHÃO | -25,2% |
| SERGIPE (*) | -19,1% |
| RORAIMA (*) | -19,1% |
| ALAGOAS (*) | -16,5% |
| TOCANTINS (*) | -13,6% |
| RONDÔNIA (*) | -5,5% |
| AMAPÁ (*) | +27,1% |
| ACRE (*) | +30,1% |

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES

AUMENTO NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|--------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| DISTRITO FEDERAL | -45,8% | -45,2% | -46,3% | -45,9% | -50,2% | -55,9% |
| CEARÁ | -52,2% | -46,4% | -52,2% | -50,2% | -52,1% | -51,5% |
| RIO DE JANEIRO | -53,0% | -52,5% | -51,7% | -50,6% | -51,6% | -50,1% |
| BAHIA | -47,9% | -46,8% | -48,4% | -48,0% | -47,7% | -49,6% |
| RIO GRANDE DO SUL | -46,8% | -46,6% | -47,6% | -44,3% | -44,3% | -45,0% |
| ALAGOAS (*) | -21,2% | -11,0% | -11,9% | -3,5% | -6,9% | -16,5% |
| TOCANTINS (*) | -22,5% | -19,3% | -16,9% | -17,1% | -12,4% | -13,6% |
| RONDÔNIA (*) | -15,7% | -5,1% | -9,9% | -10,3% | +4,3% | -5,5% |
| AMAPÁ (*) | -39,1% | -20,1% | -3,5% | +2,4% | +8,5% | +27,1% |
| ACRE (*) | +35,8% | +23,6% | +18,8% | +26,8% | +22,1% | +30,1% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em restaurantes (julho/2022)

CONSUMO EM RESTAURANTES

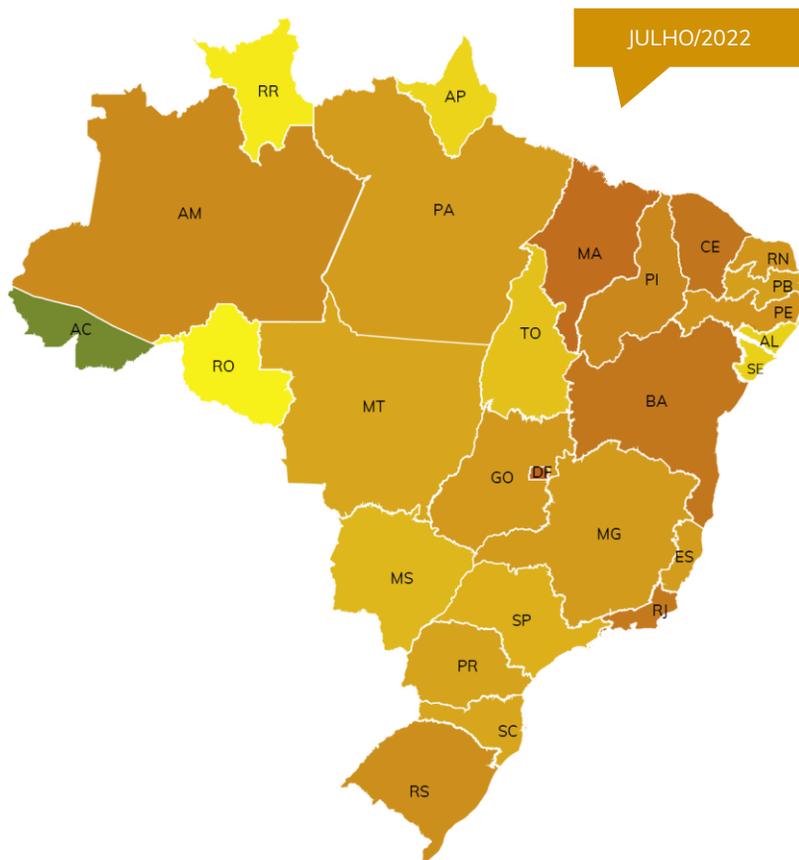
VALOR DAS TRANSAÇÕES

| UNIDADE FEDERATIVA | IMPACTO |
|---------------------|---------|
| DISTRITO FEDERAL | -50,9% |
| MARANHÃO | -48,7% |
| CEARÁ | -46,3% |
| BAHIA | -45,6% |
| RIO DE JANEIRO | -44,0% |
| PIAUÍ (*) | -40,1% |
| AMAZONAS | -38,4% |
| RIO GRANDE DO SUL | -37,3% |
| PERNAMBUCO | -36,0% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -34,8% |
| GOIÁS | -34,0% |
| MINAS GERAIS | -33,5% |
| PARÁ | -33,0% |
| ESPÍRITO SANTO | -33,0% |
| • MÉDIA BRASIL | -31,5% |
| PARAÍBA | -31,4% |
| PARANÁ | -30,6% |
| MATO GROSSO | -29,5% |
| SANTA CATARINA | -29,1% |
| SÃO PAULO | -26,1% |
| MATO GROSSO DO SUL | -23,8% |
| TOCANTINS (*) | -19,7% |
| SERGIPE (*) | -14,8% |
| ALAGOAS (*) | -14,8% |
| AMAPÁ (*) | -13,7% |
| RORAIMA (*) | -6,4% |
| RONDÔNIA (*) | -3,9% |
| ACRE (*) | +57,1% |

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

| UNIDADE FEDERATIVA | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|--------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| DISTRITO FEDERAL | -35,8% | -35,9% | -37,6% | -36,1% | -42,7% | -50,9% |
| MARANHÃO | -38,6% | -38,6% | -44,0% | -36,9% | -35,5% | -48,7% |
| CEARÁ | -46,2% | -42,2% | -46,6% | -44,7% | -47,3% | -46,3% |
| BAHIA | -42,2% | -41,1% | -42,6% | -42,2% | -42,9% | -45,6% |
| RIO DE JANEIRO | -43,6% | -44,2% | -43,7% | -42,7% | -44,9% | -44,0% |
| ALAGOAS (*) | -6,7% | -7,6% | -9,3% | +4,0% | +1,7% | -14,8% |
| AMAPÁ (*) | -49,7% | -26,1% | -14,3% | -15,4% | -25,2% | -13,7% |
| RORAIMA (*) | +14,2% | +45,5% | +51,7% | +17,9% | +21,7% | -6,4% |
| RONDÔNIA (*) | -7,1% | +8,4% | -2,0% | -4,3% | +4,9% | -3,9% |
| ACRE (*) | +46,1% | +50,5% | +43,1% | +53,7% | +47,6% | +57,1% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

APÊNDICE ESTATÍSTICO

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES E
HISTÓRICO DE IMPACTOS
POR REGIÃO/UF

PRESS RELEASE

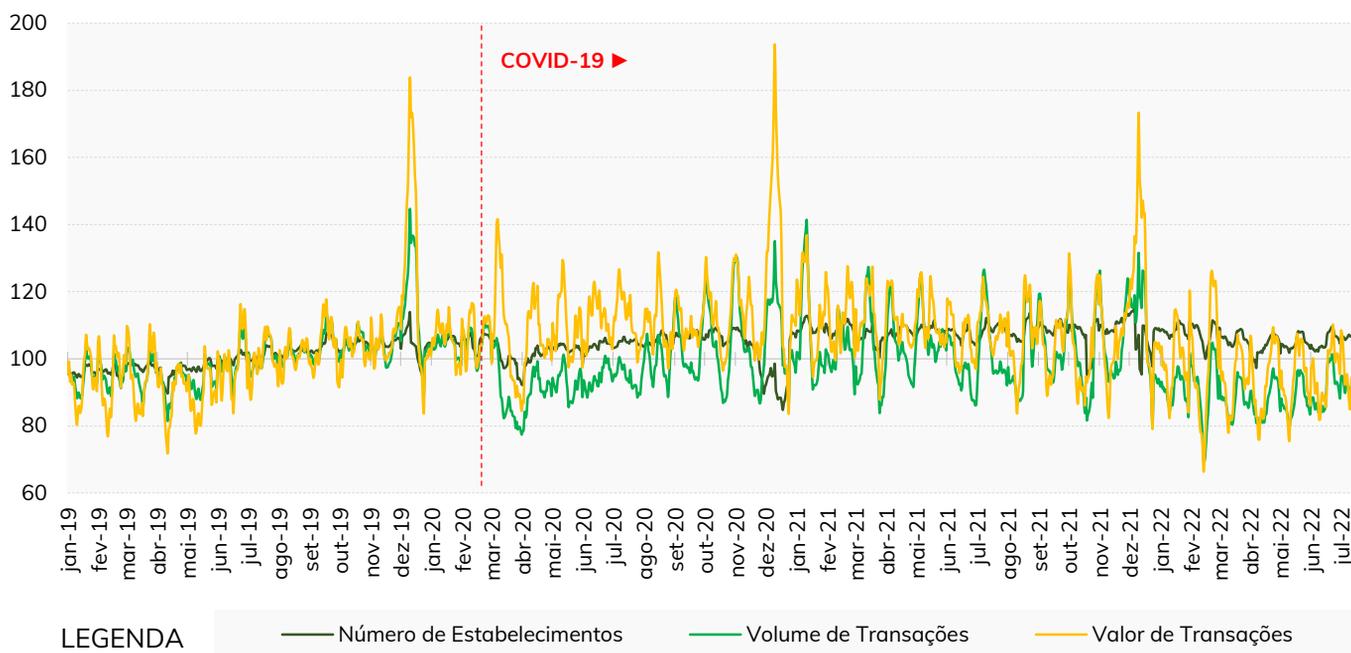
atualização de julho de 2022

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

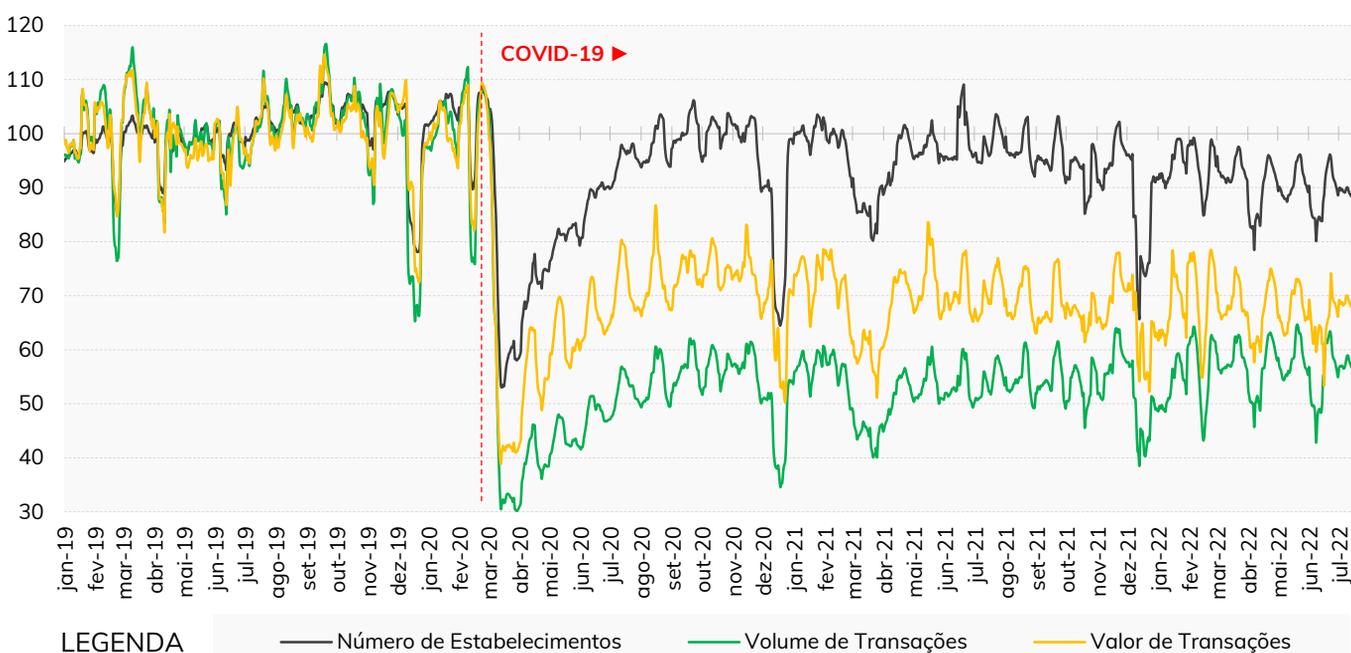
ÍNDICES DE CONSUMO

Evolução dos Índices de Consumo em Supermercados (ICS) e Restaurantes (ICR)
(base 100 = média mensal dos índices em 2019)

ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS (ICS)



ÍNDICE DE CONSUMO EM RESTAURANTES (ICR)



ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

ÚLTIMO MÊS

| REGIÃO / UF | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | +11,0% | +8,4% | +7,6% | +7,4% | +5,4% | +6,0% |
| ESPÍRITO SANTO | +11,6% | +10,4% | +8,3% | +9,5% | +6,3% | +5,1% |
| MINAS GERAIS | +14,0% | +10,9% | +9,0% | +8,0% | +5,0% | +3,8% |
| RIO DE JANEIRO | +5,2% | +3,2% | +1,0% | +0,1% | -1,8% | -0,8% |
| SÃO PAULO | +11,2% | +8,6% | +8,5% | +8,6% | +7,0% | +8,3% |
| REGIÃO SUL | +16,5% | +12,4% | +11,6% | +11,2% | +8,4% | +9,5% |
| PARANÁ | +15,2% | +9,8% | +10,0% | +8,4% | +6,0% | +7,9% |
| RIO GRANDE DO SUL | +18,1% | +16,0% | +13,4% | +14,3% | +11,4% | +11,7% |
| SANTA CATARINA | +16,7% | +12,1% | +11,7% | +11,6% | +8,4% | +9,2% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | +11,8% | +9,1% | +8,4% | +7,0% | +4,4% | +4,6% |
| DISTRITO FEDERAL | +6,5% | +4,1% | +2,9% | +1,2% | -2,4% | -4,7% |
| GOIÁS | +19,4% | +15,7% | +15,6% | +13,0% | +10,2% | +11,9% |
| MATO GROSSO | +6,3% | +5,0% | +4,0% | +4,1% | +2,1% | +1,4% |
| MATO GROSSO DO SUL | +9,2% | +6,3% | +5,0% | +4,9% | +3,1% | +4,5% |
| REGIÃO NORDESTE | +11,2% | +9,0% | +6,2% | +5,5% | +2,5% | +1,4% |
| ALAGOAS (*) | +30,0% | +26,5% | +24,9% | +21,8% | +16,6% | +9,1% |
| BAHIA | +10,7% | +7,3% | +4,4% | +3,2% | +0,4% | -0,3% |
| CEARÁ | +17,7% | +17,1% | +13,2% | +11,7% | +8,7% | +6,7% |
| MARANHÃO | +5,9% | +1,4% | +1,9% | -0,2% | -0,3% | +1,4% |
| PARAÍBA | +11,3% | +10,5% | +7,1% | +8,7% | +6,9% | +3,1% |
| PERNAMBUCO | +3,7% | +3,1% | -1,0% | +0,1% | -1,7% | -3,0% |
| PIAUÍ (*) | +34,4% | +31,1% | +28,8% | +24,9% | +8,8% | +10,6% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -0,5% | -1,2% | -1,9% | -2,6% | -3,1% | -3,6% |
| SERGIPE (*) | +15,8% | +14,8% | +11,9% | +15,2% | +7,6% | +4,5% |
| REGIÃO NORTE | +19,2% | +15,5% | +14,9% | +12,1% | +10,7% | +11,1% |
| ACRE (*) | +7,2% | +10,1% | +11,1% | +9,4% | +15,3% | +16,2% |
| AMAPÁ (*) | +5,2% | +8,2% | +13,2% | +7,9% | +6,3% | +7,2% |
| AMAZONAS | +24,8% | +20,5% | +22,5% | +18,6% | +17,2% | +18,7% |
| PARÁ | +18,1% | +13,2% | +12,2% | +8,8% | +7,1% | +6,7% |
| RONDÔNIA (*) | +18,8% | +14,3% | +11,3% | +8,9% | +5,8% | +6,1% |
| RORAIMA (*) | +40,0% | +41,6% | +45,4% | +44,3% | +52,0% | +44,4% |
| TOCANTINS (*) | +17,1% | +13,5% | +9,1% | +9,4% | +6,4% | +9,8% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

VOLUME DE TRANSAÇÕES

ÚLTIMO MÊS

| REGIÃO / UF | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | -9,6% | -11,4% | -10,4% | -8,4% | -11,0% | -8,7% |
| ESPÍRITO SANTO | -19,8% | -17,8% | -17,5% | -12,1% | -17,8% | -20,3% |
| MINAS GERAIS | -5,5% | -6,3% | -7,1% | -6,5% | -10,4% | -11,1% |
| RIO DE JANEIRO | -19,4% | -20,3% | -21,4% | -20,3% | -21,5% | -19,1% |
| SÃO PAULO | -7,8% | -10,4% | -8,4% | -6,0% | -8,5% | -5,1% |
| REGIÃO SUL | +4,6% | +0,1% | +1,7% | +2,2% | -1,3% | +0,7% |
| PARANÁ | +4,6% | -2,1% | +0,7% | -0,6% | -5,0% | -0,1% |
| RIO GRANDE DO SUL | +7,7% | +6,4% | +5,2% | +8,2% | +6,5% | +5,6% |
| SANTA CATARINA | +1,3% | -3,2% | -0,7% | +0,1% | -3,7% | -3,7% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -5,1% | -5,2% | -5,0% | -4,8% | -9,7% | -9,4% |
| DISTRITO FEDERAL | -12,7% | -12,3% | -11,3% | -15,0% | -25,0% | -31,5% |
| GOIÁS | +3,5% | +0,0% | +0,9% | +0,4% | -3,4% | +3,1% |
| MATO GROSSO | -11,7% | -10,1% | -9,1% | -5,2% | -7,5% | -6,2% |
| MATO GROSSO DO SUL | -1,1% | +2,5% | -1,4% | +2,8% | +1,4% | +3,0% |
| REGIÃO NORDESTE | -1,5% | -1,3% | -6,3% | -5,1% | -10,0% | -12,4% |
| ALAGOAS (*) | +29,4% | +23,4% | +25,7% | +25,5% | +11,5% | -9,0% |
| BAHIA | -2,3% | -2,5% | -7,2% | -6,7% | -10,5% | -11,4% |
| CEARÁ | +9,7% | +9,7% | +0,5% | +1,5% | -6,6% | -9,0% |
| MARANHÃO | +0,8% | -2,0% | +0,1% | -2,5% | -5,8% | -1,3% |
| PARAÍBA | -1,4% | +0,3% | -6,1% | -2,9% | -1,6% | -15,7% |
| PERNAMBUCO | -12,5% | -11,9% | -17,6% | -13,5% | -16,5% | -19,9% |
| PIAUI (*) | +26,2% | +24,8% | +16,1% | +14,8% | -9,3% | -1,7% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -24,0% | -22,6% | -21,5% | -24,6% | -21,9% | -24,1% |
| SERGIPE (*) | -8,8% | -3,3% | -9,1% | +0,1% | -11,4% | -15,3% |
| REGIÃO NORTE | +8,5% | +4,5% | +4,9% | +3,8% | +2,5% | +6,4% |
| ACRE (*) | +3,8% | +22,3% | +17,7% | +21,3% | +30,9% | +37,3% |
| AMAPÁ (*) | +14,0% | +12,1% | +27,7% | +20,9% | +19,6% | +19,7% |
| AMAZONAS | +30,2% | +23,7% | +25,7% | +19,2% | +17,1% | +19,3% |
| PARÁ | +2,4% | -3,1% | -3,3% | -4,0% | -6,7% | -2,0% |
| RONDÔNIA (*) | -2,5% | -10,1% | -11,1% | -11,2% | -8,8% | -7,1% |
| RORAIMA (*) | +8,6% | +24,4% | +18,5% | +21,9% | +38,7% | +25,5% |
| TOCANTINS (*) | +6,8% | +6,9% | +5,4% | +12,3% | +8,6% | +16,2% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM SUPERMERCADOS

VALOR DAS TRANSAÇÕES

ÚLTIMO MÊS

| REGIÃO / UF | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | -2,0% | -0,7% | -1,7% | +4,6% | -1,7% | -2,0% |
| ESPÍRITO SANTO | -15,4% | -7,0% | -12,7% | -0,9% | -14,1% | -20,0% |
| MINAS GERAIS | +1,7% | +4,0% | +3,0% | +6,5% | -1,7% | -4,6% |
| RIO DE JANEIRO | -15,8% | -14,1% | -17,3% | -12,4% | -16,9% | -17,0% |
| SÃO PAULO | +1,4% | +1,9% | +1,8% | +8,8% | +2,6% | +3,3% |
| REGIÃO SUL | +11,9% | +14,3% | +10,9% | +15,8% | +9,0% | +5,8% |
| PARANÁ | +12,6% | +12,4% | +11,9% | +14,1% | +6,6% | +7,5% |
| RIO GRANDE DO SUL | +13,9% | +22,6% | +12,3% | +21,2% | +17,7% | +7,5% |
| SANTA CATARINA | +9,5% | +9,1% | +7,7% | +13,6% | +4,1% | +1,1% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | +1,6% | +8,1% | +2,4% | +7,0% | -2,3% | -6,6% |
| DISTRITO FEDERAL | -4,1% | +2,0% | -3,2% | -4,5% | -22,2% | -32,4% |
| GOIÁS | +10,4% | +11,1% | +9,4% | +12,5% | +5,2% | +10,8% |
| MATO GROSSO | -4,7% | +6,2% | -1,0% | +8,5% | +4,8% | -0,1% |
| MATO GROSSO DO SUL | +2,3% | +14,4% | +2,3% | +13,4% | +10,2% | +3,2% |
| REGIÃO NORDESTE | +0,7% | +6,5% | -4,0% | +2,1% | -8,5% | -16,9% |
| ALAGOAS (*) | +29,5% | +26,4% | +25,6% | +32,8% | +0,6% | -19,0% |
| BAHIA | -2,2% | +1,0% | -7,5% | -5,9% | -13,4% | -19,6% |
| CEARÁ | +14,4% | +23,0% | +3,0% | +13,5% | -1,3% | -12,3% |
| MARANHÃO | +3,9% | +5,9% | +10,8% | +4,4% | -9,2% | -3,2% |
| PARAÍBA | -0,2% | +11,4% | -5,7% | +5,9% | +4,8% | -19,2% |
| PERNAMBUCO | -9,8% | -3,6% | -14,6% | -2,3% | -11,6% | -20,1% |
| PIAUÍ (*) | +39,6% | +42,4% | +22,8% | +29,3% | -8,7% | -8,0% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -23,1% | -17,7% | -20,0% | -17,8% | -21,0% | -26,9% |
| SERGIPE (*) | -6,6% | +2,2% | -9,8% | +3,5% | -7,2% | -19,6% |
| REGIÃO NORTE | +6,6% | +10,4% | +8,6% | +10,3% | +5,7% | +5,7% |
| ACRE (*) | +12,4% | +37,9% | +30,7% | +42,8% | +40,7% | +45,4% |
| AMAPÁ (*) | +39,4% | +36,3% | +52,0% | +36,8% | +35,1% | +33,7% |
| AMAZONAS | +25,6% | +23,1% | +29,2% | +21,0% | +17,2% | +14,0% |
| PARÁ | -7,4% | -2,4% | -6,8% | -2,5% | -8,1% | -6,2% |
| RONDÔNIA (*) | +14,9% | +9,1% | +5,8% | +8,6% | +6,9% | +4,5% |
| RORAIMA (*) | +27,5% | +59,6% | +41,4% | +42,8% | +51,6% | +41,4% |
| TOCANTINS (*) | +10,8% | +25,5% | +17,3% | +30,8% | +21,7% | +17,8% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

ÚLTIMO MÊS

| REGIÃO / UF | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | -0,1% | -2,4% | -6,2% | -5,0% | -6,9% | -6,7% |
| ESPÍRITO SANTO | -8,4% | -8,1% | -13,9% | -11,2% | -13,4% | -15,9% |
| MINAS GERAIS | -0,1% | -2,0% | -7,3% | -5,4% | -7,8% | -9,3% |
| RIO DE JANEIRO | -6,4% | -7,5% | -11,1% | -10,8% | -13,4% | -13,6% |
| SÃO PAULO | +1,9% | -1,0% | -4,5% | -3,2% | -4,8% | -4,1% |
| REGIÃO SUL | -4,2% | -7,7% | -10,9% | -8,7% | -11,9% | -12,5% |
| PARANÁ | -2,0% | -5,1% | -9,0% | -6,0% | -9,4% | -11,2% |
| RIO GRANDE DO SUL | -7,9% | -10,4% | -13,8% | -11,7% | -14,0% | -13,6% |
| SANTA CATARINA | -3,4% | -8,4% | -10,5% | -9,0% | -12,9% | -13,0% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -10,3% | -12,3% | -15,5% | -14,6% | -16,7% | -18,9% |
| DISTRITO FEDERAL | -10,8% | -12,9% | -15,0% | -15,2% | -18,2% | -21,6% |
| GOIÁS | -9,9% | -13,6% | -16,7% | -15,3% | -16,6% | -18,0% |
| MATO GROSSO | -11,8% | -13,0% | -15,6% | -14,3% | -15,5% | -16,5% |
| MATO GROSSO DO SUL | -8,0% | -6,8% | -14,2% | -11,5% | -13,6% | -14,6% |
| REGIÃO NORDESTE | -18,6% | -16,5% | -20,6% | -20,1% | -21,8% | -23,0% |
| ALAGOAS (*) | -10,4% | -3,2% | -3,1% | +3,1% | -3,8% | -10,1% |
| BAHIA | -21,6% | -21,8% | -26,5% | -26,5% | -27,6% | -29,0% |
| CEARÁ | -20,3% | -15,6% | -21,6% | -22,0% | -24,1% | -25,6% |
| MARANHÃO | -14,1% | -15,9% | -18,5% | -18,9% | -21,6% | -21,3% |
| PARAÍBA | -14,8% | -10,4% | -12,6% | -9,2% | -12,6% | -16,4% |
| PERNAMBUCO | -17,6% | -15,5% | -19,0% | -18,8% | -20,2% | -20,0% |
| PIAUÍ (*) | -29,0% | -25,4% | -31,7% | -31,4% | -31,1% | -32,3% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -14,9% | -12,6% | -15,8% | -14,5% | -16,0% | -16,7% |
| SERGIPE (*) | -9,2% | -7,1% | -11,4% | -4,6% | -6,7% | -9,4% |
| REGIÃO NORTE | -11,6% | -12,0% | -15,3% | -14,3% | -15,8% | -15,3% |
| ACRE (*) | +12,0% | +7,0% | +5,5% | +9,0% | +7,7% | +10,1% |
| AMAPÁ (*) | -43,3% | -30,9% | -22,1% | -28,5% | -26,5% | -10,1% |
| AMAZONAS | -11,9% | -13,4% | -17,9% | -18,2% | -20,1% | -18,2% |
| PARÁ | -16,2% | -16,7% | -18,0% | -14,2% | -16,3% | -17,9% |
| RONDÔNIA (*) | +7,8% | +9,0% | +5,8% | +3,5% | +6,6% | +2,0% |
| RORAIMA (*) | +5,0% | +6,3% | +0,8% | -0,2% | -2,9% | -1,8% |
| TOCANTINS (*) | -24,1% | -23,0% | -25,7% | -19,9% | -22,5% | -23,5% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

VOLUME DE TRANSAÇÕES

ÚLTIMO MÊS

| REGIÃO / UF | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | -45,6% | -45,0% | -45,1% | -41,5% | -42,1% | -40,4% |
| ESPÍRITO SANTO | -36,5% | -34,3% | -37,8% | -34,3% | -36,3% | -39,0% |
| MINAS GERAIS | -37,7% | -37,3% | -39,9% | -37,3% | -37,9% | -39,7% |
| RIO DE JANEIRO | -53,0% | -52,5% | -51,7% | -50,6% | -51,6% | -50,1% |
| SÃO PAULO | -44,8% | -44,2% | -44,2% | -39,7% | -40,2% | -37,9% |
| REGIÃO SUL | -38,8% | -39,7% | -40,8% | -37,2% | -38,7% | -39,3% |
| PARANÁ | -34,7% | -34,2% | -36,5% | -31,4% | -34,0% | -35,1% |
| RIO GRANDE DO SUL | -46,8% | -46,6% | -47,6% | -44,3% | -44,3% | -45,0% |
| SANTA CATARINA | -35,9% | -39,2% | -39,1% | -37,4% | -38,7% | -38,8% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -38,3% | -38,6% | -40,6% | -39,2% | -41,6% | -46,2% |
| DISTRITO FEDERAL | -45,8% | -45,2% | -46,3% | -45,9% | -50,2% | -55,9% |
| GOIÁS | -34,7% | -37,7% | -39,0% | -36,7% | -37,2% | -39,3% |
| MATO GROSSO | -31,5% | -32,1% | -34,0% | -32,2% | -31,0% | -31,6% |
| MATO GROSSO DO SUL | -20,3% | -17,4% | -26,6% | -22,4% | -22,2% | -27,6% |
| REGIÃO NORDESTE | -46,8% | -42,3% | -44,9% | -43,2% | -44,1% | -44,7% |
| ALAGOAS (*) | -21,2% | -11,0% | -11,9% | -3,5% | -6,9% | -16,5% |
| BAHIA | -47,9% | -46,8% | -48,4% | -48,0% | -47,7% | -49,6% |
| CEARÁ | -52,2% | -46,4% | -52,2% | -50,2% | -52,1% | -51,5% |
| MARANHÃO | -31,4% | -25,5% | -19,9% | -17,7% | -20,2% | -25,2% |
| PARAÍBA | -37,6% | -25,8% | -28,5% | -25,0% | -27,9% | -31,3% |
| PERNAMBUCO | -48,5% | -44,9% | -45,7% | -43,9% | -45,1% | -43,9% |
| PIAUÍ (*) | -43,2% | -34,5% | -40,7% | -42,4% | -39,9% | -41,7% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -42,3% | -35,1% | -40,3% | -37,9% | -38,1% | -39,3% |
| SERGIPE (*) | -29,6% | -21,8% | -27,0% | -20,4% | -15,2% | -19,1% |
| REGIÃO NORTE | -40,5% | -39,6% | -42,4% | -40,4% | -40,2% | -39,8% |
| ACRE (*) | +35,8% | +23,6% | +18,8% | +26,8% | +22,1% | +30,1% |
| AMAPÁ (*) | -39,1% | -20,1% | -3,5% | +2,4% | +8,5% | +27,1% |
| AMAZONAS | -43,3% | -43,8% | -46,9% | -45,3% | -45,2% | -43,8% |
| PARÁ | -43,9% | -41,6% | -43,4% | -38,2% | -41,8% | -43,3% |
| RONDÔNIA (*) | -15,7% | -5,1% | -9,9% | -10,3% | +4,3% | -5,5% |
| RORAIMA (*) | -2,2% | +10,5% | -0,3% | -4,9% | -14,4% | -19,1% |
| TOCANTINS (*) | -22,5% | -19,3% | -16,9% | -17,1% | -12,4% | -13,6% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

CONSUMO EM RESTAURANTES

VALOR DAS TRANSAÇÕES

ÚLTIMO MÊS

| REGIÃO / UF | FEVEREIRO DE 2022 | MARÇO DE 2022 | ABRIL DE 2022 | ABRIL DE 2022 | JUNHO DE 2022 | JULHO DE 2022 |
|----------------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| REGIÃO SUDESTE | -31,4% | -32,1% | -33,0% | -29,5% | -31,0% | -30,3% |
| ESPÍRITO SANTO | -32,1% | -28,3% | -32,1% | -28,4% | -30,2% | -33,0% |
| MINAS GERAIS | -28,9% | -27,7% | -31,0% | -28,8% | -31,2% | -33,5% |
| RIO DE JANEIRO | -43,6% | -44,2% | -43,7% | -42,7% | -44,9% | -44,0% |
| SÃO PAULO | -28,3% | -29,3% | -30,3% | -25,9% | -27,1% | -26,1% |
| REGIÃO SUL | -29,4% | -29,8% | -31,4% | -27,5% | -29,7% | -32,4% |
| PARANÁ | -26,6% | -26,3% | -28,0% | -22,9% | -26,9% | -30,6% |
| RIO GRANDE DO SUL | -37,2% | -35,9% | -38,3% | -34,3% | -35,2% | -37,3% |
| SANTA CATARINA | -24,2% | -27,2% | -27,5% | -25,3% | -26,9% | -29,1% |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | -30,3% | -31,2% | -34,0% | -31,6% | -35,0% | -41,6% |
| DISTRITO FEDERAL | -35,8% | -35,9% | -37,6% | -36,1% | -42,7% | -50,9% |
| GOIÁS | -27,5% | -31,7% | -33,5% | -30,8% | -30,8% | -34,0% |
| MATO GROSSO | -26,7% | -29,7% | -31,5% | -29,4% | -26,7% | -29,5% |
| MATO GROSSO DO SUL | -16,7% | -10,3% | -22,3% | -16,1% | -16,4% | -23,8% |
| REGIÃO NORDESTE | -40,1% | -37,1% | -39,5% | -37,1% | -38,4% | -40,4% |
| ALAGOAS (*) | -6,7% | -7,6% | -9,3% | +4,0% | +1,7% | -14,8% |
| BAHIA | -42,2% | -41,1% | -42,6% | -42,2% | -42,9% | -45,6% |
| CEARÁ | -46,2% | -42,2% | -46,6% | -44,7% | -47,3% | -46,3% |
| MARANHÃO | -38,6% | -38,6% | -44,0% | -36,9% | -35,5% | -48,7% |
| PARAÍBA | -36,1% | -24,8% | -27,7% | -22,6% | -24,9% | -31,4% |
| PERNAMBUCO | -38,9% | -36,8% | -37,2% | -34,1% | -35,6% | -36,0% |
| PIAUÍ (*) | -37,6% | -27,6% | -36,7% | -38,4% | -35,8% | -40,1% |
| RIO GRANDE DO NORTE | -34,5% | -32,1% | -35,7% | -32,5% | -31,7% | -34,8% |
| SERGIPE (*) | -24,0% | -14,0% | -20,4% | -8,7% | -11,7% | -14,8% |
| REGIÃO NORTE | -31,8% | -30,3% | -34,7% | -32,7% | -32,8% | -33,4% |
| ACRE (*) | +46,1% | +50,5% | +43,1% | +53,7% | +47,6% | +57,1% |
| AMAPÁ (*) | -49,7% | -26,1% | -14,3% | -15,4% | -25,2% | -13,7% |
| AMAZONAS | -36,0% | -35,9% | -41,2% | -38,6% | -38,8% | -38,4% |
| PARÁ | -32,5% | -32,0% | -34,8% | -29,8% | -33,3% | -33,0% |
| RONDÔNIA (*) | -7,1% | +8,4% | -2,0% | -4,3% | +4,9% | -3,9% |
| RORAIMA (*) | +14,2% | +45,5% | +51,7% | +17,9% | +21,7% | -6,4% |
| TOCANTINS (*) | -18,5% | -20,6% | -18,2% | -16,5% | -13,4% | -19,7% |

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.
NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.



Inteligência que conecta
pessoas e negócios



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

APÊNDICE METODOLÓGICO

PRESS RELEASE

atualização de julho de 2022

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Como resposta dos governos dos entes federativos à chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, a partir do final de julho de 2020, foram introduzidas medidas e protocolos restritivos sobre atividades econômicas e circulação da população, com objetivo de conter o ritmo de disseminação do vírus e garantir o atendimento da demanda crescente por profissionais e recursos limitados da área de saúde (incluindo, por exemplo, leitos em centros de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e equipamentos de proteção pessoal).

À semelhança do que tem ocorrido em outros países, a imposição dessas medidas representou a interrupção parcial ou integral de diversos setores e atividades classificados como não essenciais para o abastecimento, segurança e saúde da população. Além do impacto observado sobre o emprego e na renda das famílias, a imposição de protocolos de distanciamento social, ao reduzir a circulação de pessoas nas ruas e afastá-las temporariamente de seus postos de trabalho, têm influenciado os hábitos de consumo relacionados à alimentação – seja em domicílio ou fora de casa.

Dada a relevância de quaisquer informações que colaborem para entender os efeitos diretos e indiretos da Covid-19, são bem-vindos esforços na construção de indicadores que possam ser empregados para avaliar a magnitude e extensão desses impactos não somente sobre a saúde da população, mas também sobre o nível de atividade, renda e empregos.

Nesse sentido, os índices desenvolvidos a partir da base de dados da Alelo estão correlacionados ao volume, valor e abrangência do uso de benefícios Alimentação e Refeição para realização de transações em estabelecimentos comerciais credenciados. Esse gasto é realizado por iniciativa de colaboradores, que recebem recargas mensais desses benefícios em seus cartões.

Como a concessão e uso desses benefícios estão relacionados a postos de trabalho formais, ao calendário de dias úteis e aos hábitos de consumo e alimentação das famílias, os índices resultantes podem ser utilizados como ferramenta auxiliar para monitorar o comportamento do consumo, incluindo flutuações decorrentes de eventos e medidas que possam impactar direta ou indiretamente a atividade econômica, a renda e o emprego da população nos centros urbanos (como no caso da Covid-19).

Para monitorar o alcance dos impactos da Covid-19, foram propostas métricas que comparam o comportamento observado dos índices em 2020, 2021 e 2022 aos valores médios observados em 2019. Os impactos são apresentados em percentual (%) e estão disponíveis em três frequências:

- **Impacto diário** (entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de julho de 2022).
- **Impacto quinzenal** (entre a 1ª quinzena de janeiro de 2020 e 2ª quinzena de julho de 2022).
- **Impacto mensal** (entre janeiro de 2020 e julho de 2022).

A presente edição do informe de Impactos da Covid-19 sobre o consumo apresenta e analisa os impactos observados até julho de 2022, tanto para os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)** quanto para os **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**. Além dos impactos sobre o consumo médio na dimensão nacional, os resultados do estudo também são apresentados para as cinco regiões geográficas (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e para cada uma das 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal) ■

METODOLOGIA DOS ÍNDICES DE CONSUMO

Todos os índices desenvolvidos foram elaborados e depurados com base em critérios estatísticos para garantir a focalização, a consistência e a interpretação dos resultados ao longo do tempo:

AMOSTRA

Todos os índices são calculados a partir de **dados diários de volume e valor das transações efetivadas em estabelecimentos comerciais** distribuídos por todo o território nacional, entre 1 de julho de 2018 e 31 de julho de 2022 ■

VALORES ATÍPICOS

Para **evitar oscilações nos índices decorrentes de eventuais entradas ou saídas de empregadores de grande porte na base de dados**, todas as observações associadas a empresas que se enquadram nesses critérios foram desconsideradas nos cálculos dos índices de consumo ■

AJUSTE SAZONAL

Para mitigar a **influência de fatores sazonais** sobre o comportamento das séries, foram adotados os seguintes procedimentos :

- **Cálculo de média móvel de 7 dias** (dados do dia observado e dos 6 dias anteriores a ele), eliminando assim os efeitos dos dias úteis e finais de semana sobre a evolução dos índices no tempo;
- **Identificação e filtragem de fatores sazonais** relacionados ao comportamento das séries históricas em dias úteis específicos dentro de cada mês (1º dia útil, 5º dia útil, 10º dia útil...), por conta do calendário de recarga dos créditos e distribuição temporal do uso dos benefícios nos estabelecimentos comerciais no período ■

INFLAÇÃO

Os dados relativos ao consumo em valor foram **deflacionados com base na variação mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

INFLUÊNCIA DE OUTROS FATORES

Os impactos apresentados **não excluem a influência de fatores, eventos e políticas coincidentes** com a pandemia sobre o comportamento e hábitos de consumo da população ao longo do período de análise. Todavia, levando-se em conta o caráter inesperado das medidas restritivas instituídas a partir de maio na maior parte das grandes cidades, bem como o padrão comportamental dos índices nos anos precedentes, é possível relacionar as variações atípicas observadas no comportamento das séries de dados à pandemia da Covid-19 e fenômenos relacionados ■

FREQUÊNCIA

Todos os índices são apresentados com **frequência diária** para todo o período disponível da amostra, tendo por referência inicial (base 100) a média diária em julho de 2019. Os impactos estão disponíveis para todos os dias, quinzenas e meses de 2020, 2021 e 2022 ■

RECORTE GEOGRÁFICO

Os impactos – apresentados como percentuais de variação dos índices em relação à média observada em 2019 – consideram os seguintes recortes:

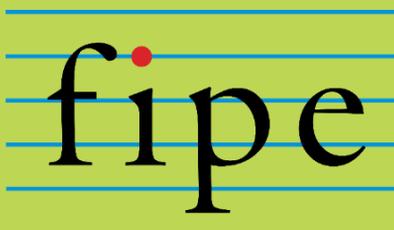
- **Média nacional** (Brasil);
- **Médias das 5 regiões** (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste);
- **Média dos 26 estados e Distrito Federal** (27 unidades federativas) ■



Inteligência que conecta
pessoas e negócios

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Anderson Estevan
anderson.estevan@fsb.com.br
+55 (11) 11 3165.9596
+55 (11) 11 99373.4230



**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

www.fipe.org.br
sondagens@fipe.org.br
+55 (11) 3767.1700

Acesse os informes anteriores e as séries históricas em:
<https://www.alelo.com.br/empresas/alelopesquisa/>